

## DESCRITORES MÍNIMOS EM CULTIVARES DE *UROCHLOA BRIZANTHA* E HÍBRIDO DE *UROCHLOA BRIZANTHA* COM *UROCHLOA RUZIZIENSIS*

Ana Paula de Oliveira RISANTE<sup>1</sup>

Cristiana de Gaspari PEZZOPANE<sup>2</sup>

RESUMO: No Brasil, as pastagens cultivadas mais predominantes são a do gênero *Urochloa*. Este é utilizado na cria, recria e engorda, principalmente, dos bovinos. A relevância do consumo de matéria seca como um componente da qualidade da forragem e como motivo da produção animal está bem estabelecida. Por conseguinte, o presente trabalho objetiva analisar os descritores mínimos de cultivares de *Urochloa brizantha* e híbrido de *Urochloa brizantha* com *Urochloa ruziziensis* cultivados no município de São Carlos. O trabalho em questão foi realizado no Sítio Universitário da UNICEP, localizado na Rodovia Doutor Paulo Lauro, SP-215, na cidade de São Carlos-SP. O experimento foi instalado utilizando diferentes cultivares de *Urochloa brizantha*, dentre elas: *U. brizantha* cv. Piatã, *U. brizantha* cv. Marandu, *U. brizantha* cv. Xaraés, *U. brizantha* e cv. Paiaguás e híbrido Mavuno, proveniente do cruzamento entre as espécies *U. ruziziensis* e *U. brizantha*. A identificação e avaliação dos descritores foi baseada nas Instruções para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade de Cultivares de Braquiária do Sistema Nacional de Proteção de Cultivares, o qual tem extrema relevância na identificação de diferentes cultivares. Dos resultados apresentados, o principal destaque é o capim Xaraés que possui ciclo tardio. O capim Mavuno possui um ciclo bastante precoce, divergindo-se de forma relevante das cultivares questão. Todas as cultivares e o híbrido apresentaram características muito particulares mostrando como variabilidade genética pode influenciar de forma relevante.

PALAVRAS-CHAVE: Forrageiras; Lâmina foliar; Pubescência.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, Rua Miguel Petroni 5111, 13563-470 São Carlos, São Paulo. Email: [anapaularisante@gmail.com](mailto:anapaularisante@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, Rua Miguel Petroni 5111, 13563-470 São Carlos, São Paulo. Email: [cristiana.gaspari@yahoo.com](mailto:cristiana.gaspari@yahoo.com)

## **Introdução**

No Brasil e em regiões de clima tropical, a criação de bovinos caracteriza-se pela grande dependência das pastagens para produzir proteína animal, seja ela carne ou leite. Nos sistemas brasileiros de pastagens cultivadas predominam o gênero *Urochloa* (PARSONS, 1972). A importância do consumo de matéria seca como um componente da qualidade da forragem e como determinante da produção animal está bem estabelecida. Diversos estudos exemplificam que o consumo diário de matéria seca é a medida mais importante para que se obtenham conclusões a respeito do alimento e da resposta animal (FREER, 1981; ALLISON, 1985; MINSON, 1990; BURNS et al., 1994; MERTENS, 1994; FORBES, 1995; COSGROVE, 1997).

O consumo restrito de nutrientes se constitui, provavelmente, no principal fator limitando a produção dos animais em pastejo, principalmente em regiões tropicais, onde estes estão sujeitos a mudanças contínuas no padrão de suprimento do alimento. Qualquer decréscimo no consumo voluntário tem efeito significativo sobre a eficiência de produção. Dessa forma, o entendimento dos fatores que restringem o consumo de forragem pode ser de grande importância como elemento auxiliar no estabelecimento de manejos que permitam superar essas limitações e melhorar a utilização das pastagens. Os fatores que influenciam o consumo de matéria seca nas forragens e os mecanismos que o regulam são vários e não são completamente conhecidos (CONRAD, 1966; CAMPLING, 1970; WALDO, 1986; MERTENS, 1994).

A ingestão voluntária por animais em pastejo, além de ser controlado por mecanismos físicos e quimiostáticos, é influenciado pela habilidade dos animais em colher a forragem (BALCH, CAMPLING, 1962). Segundo Cosgrove (1997), em qualquer circunstância, ainda é difícil prognosticar o consumo de forragem por animais em pastejo. A maioria dessa falta de capacidade de prognóstico deve-se ao fato de o consumo por

animais em pastejo ser estimulada por vários fatores de comportamento. O desempenho animal tem dependência direta do consumo diário de forragem, e indireta através dos efeitos do processo de pastejo sobre a composição, características estruturais e produtividade da forragem.

Alexandrino et al. (1999) afirmam que a lâmina foliar é um importante componente para a produção de massa seca total da planta, destacando que intercepta boa parte da energia luminosa e representa parte substancial do tecido fotossintético ativo, resultando na produção de fotoassimilados da planta, com um alto valor nutritivo principalmente para ruminantes. O crescimento de forrageiras está relacionado inicialmente à obtenção de energia proveniente da radiação solar, que deve ser interceptada pela área foliar do dossel e utilizada nos processos fotossintéticos (NABINGER, PONTES, 2001).

As porções verdes da planta são as mais nutritivas da dieta e consumidas preferencialmente pelos animais (WILSON, T'MANNETJE, 1978). Segundo esses autores, alta relação folha/colmo representa forragem com elevados teores de proteína, digestibilidade e consumo. Ademais confere à gramínea melhor tolerância ao corte. No pastejo, o consumo é influenciado pela disponibilidade de forragem e pela estrutura da vegetação como a relação folha/colmo.

Brown e Blaser (1968) concluíram que o Índice de Área Foliar (IAF), relacionado à interceptação de luz, parece uma forma útil para entender a produção de forragem e o desenvolvimento de melhores variedades e práticas de manejo, mesmo havendo algumas limitações quanto ao uso do conceito de IAF, as quais surgem principalmente por mudanças nas características fotossintéticas, na arquitetura e composição botânica do pasto.

O gênero *Urochloa* é considerado a forragem mais cultivada no Brasil, sendo utilizado na cria, recria e engorda, principalmente, dos bovinos (GUIMARÃES, 2015). O

gênero em questão apresenta estabelecimento rápido, capacidade de competição com invasoras, alta produtividade de folhas em períodos de seca, alta taxa de acúmulo de biomassa de forragem sob pastejo e moderada resistência às cigarrinhas (VALLE, et al., 2004; FONSECA; MARTUSCELLO, 2010; LIMA, 2013) e valor nutritivo superior em espaçamentos próximos a 20 metros de distância entre os renques (CREMON, 2013), em sistemas silvopastoris.

A capacidade de produção de uma pastagem em grande parte relacionada às condições ambientais em que é submetida, bem como as práticas de manejo adotadas. Dessa forma, fatores como temperatura, luz, água e nutrientes limitam a intensidade fotossintética do dossel, resultando em alterações da área foliar e na capacidade fotossintética da planta. Por conseguinte, as condições de ambiente e a baixa fertilidade do solo podem interferir na produção até mesmo das espécies mais adaptadas (MARCELINO et al., 2006).

Desta forma o presente trabalho objetiva analisar os descritores mínimos de cultivares *Urochloa brizantha* e um híbrido de *Urochloa brizantha* com *Urochloa ruziziensis* cultivados no município de São Carlos. Especificamente objetiva-se a comparação dos descritores morfológicos observados.

## **Materiais e métodos**

### **Área de estudo**

O trabalho foi realizado no Sítio Universitário da UNICEP, localizado na Rodovia Doutor Paulo Lauro, SP-215, na cidade de São Carlos-SP. O experimento foi instalado utilizando diferentes cultivares de *Urochloa brizantha*, dentre elas: *U.brizantha* cv. Piatã, *U.brizantha* cv. Marandu, *U.brizantha* cv. Xaraés também conhecida como Mg 5 e *U.brizantha* cv. Paiaguás e o híbrido Mavuno, proveniente do cruzamento entre as espécies *U. ruziziensis* e *U. brizantha*.

O experimento foi implantado no delineamento em blocos casualizados com quatro repetições, totalizando 20 parcelas, de acordo com o croqui apresentado na Figura 1.



**Figura 1.** Croqui do experimento de cultivares e híbrido de *Urochloa*, localizado no Sítio Universitário da UNICEP.

## Identificação dos descritores mínimos

A identificação e avaliação dos descritores foi baseada nas Instruções para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade de Cultivares de Braquiária do Sistema Nacional de Proteção de Cultivares (MAPA, 2021). As características analisadas incluem observações realizadas tanto na fase de desenvolvimento vegetativo como na fase reprodutiva das cultivares e do híbrido, assim como indicado nas figuras 2 e 3, destacadas do documento citado acima.

As avaliações foram realizadas de acordo com o desenvolvimento fenológico das cultivares em visitas periódicas ao campo experimental. No total foram realizadas três avaliações que tiveram início em 14 de julho de 2021 e se encerraram em 25 de outubro de 2021.

## Resultados e discussão

A primeira etapa do presente trabalho realizou-se no dia 14 de julho de 2021. Em visita a área do Sítio Universitário da UNICEP foram analisadas para cada cultivar algumas características descritas na tabela de Descritores de Braquiária (Tabela 1) presente nas Instruções para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade de Cultivares de Braquiária do Sistema Nacional de Proteção de Cultivares (MAPA, 2021).

**Tabela 1.** Características observadas de acordo com as Instruções para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade de Cultivares de Braquiária (MAPA, 2021).

	Característica	Código para cada descrição
<b>1.</b>	<b>VG Planta: hábito de crescimento</b>	
<b>(+)</b>		
<b>QN</b>	ereto	1
	semiereto	3
	semi-prostrado	5
	prostrado	7

<b>6.</b>	<b>VG</b>	<b>Folha bandeira: curvatura</b>	
(+)			
<b>QN</b>		ausente ou fraca	1
		média	2
		forte	3
<hr/>			
<b>7.</b>	<b>MI</b>	<b>Folha bandeira: largura</b>	
(+)			
<b>QN</b>		estreita	1
		média	2
		larga	3
<hr/>			
<b>8.</b>	<b>VG</b>	<b>Folha bandeira: distribuição da pubescência na bainha</b>	
<b>PQ</b>		basal	1
		apical	2
		nas margens	3
		dispersa	4
<hr/>			
<b>11.</b>	<b>VG</b>	<b>Lâmina foliar: pubescência</b>	
<b>QL</b>	<b>(b)</b>	ausente	1
		presente	2
<hr/>			
<b>12.</b>	<b>VG</b>	<b><u>Somente cultivares com pubescência presente:</u> Lâmina foliar: distribuição da pubescência</b>	
<b>PQ</b>	<b>(b)</b>	apenas na face superior	1
		apenas na face inferior	2
		nas margens	3
		nas duas faces	4
<hr/>			
<b>13.</b>	<b>VG</b>	<b>Bainha da folha: densidade da pubescência</b>	
<b>QN</b>	<b>(b)</b>	ausente ou esparsa	1
		média	2
		densa	3
<hr/>			

Das características observadas de acordo com a Tabela 1, foram obtidos os resultados apresentados na Tabela 2. O hábito de crescimento nas cultivares apresentou o mesmo comportamento em todas as cultivares, sendo semi-ereto apenas na cv. Marandu.

A curvatura da folha bandeira variou de média a ausente enquanto a largura ficou entre média e estreita (Figura 2). A pubescência na bainha da folha bandeira apresentou-se dispersa e nas margens, sendo apenas na cv. Paiaguás presente nas bases. Na lâmina foliar a pubescência esteve presente no híbrido Mavuno, cv. Marandu, cv. Xaraés e cv. Paiaguás e sua distribuição ocorreu nas margens das três primeiras e na face superior da última. Quanto à densidade da pubescência da bainha mostrou-se densa para o híbrido Mavuno, densa para cv. Marandu e média para cv. Paiaguás e cv. Xaraés.

Valle et al. (2004) afirma que a cultivar Xaraés pubescência mais evidenciada nas margens, assim como apresentado no estudo em questão. O mesmo autor, também fala a respeito das outras cultivares apresentadas, no caso da Piatã apresenta pubescência ausente, evidenciando o que foi observado no presente trabalho.

**Tabela 2.** Resultados adquiridos das características observadas de acordo com as Instruções para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade de Cultivares de Braquiária (MAPA, 2021).

Cultivares/ Híbrido*	Hábito de crescimento	Folha Bandeira: curvatura	Folha Bandeira: largura	Folha Bandeira: Pubescência na bainha	Lâmina foliar: Pubescência	Lâmina foliar: Distribuição da Pubescência	Bainha: Densidade da pubescência
Mavuno*	Ereto	Média	Média	Nas Margens	Presente	Nas Margens	Densa
Xaraés	Ereto	Ausente	Estreita	Dispersa	Presente	Nas Margens	Média
Marandu	Semi-ereto	Ausente	Média	Nas Margens	Presente	Nas Margens	Densa
Paiaguás	Ereto	Média	Média	Basal	Presente	Face Superior	Média
Piatã	Ereto	Ausente	Estreita	Dispersa	Ausente		Ausente

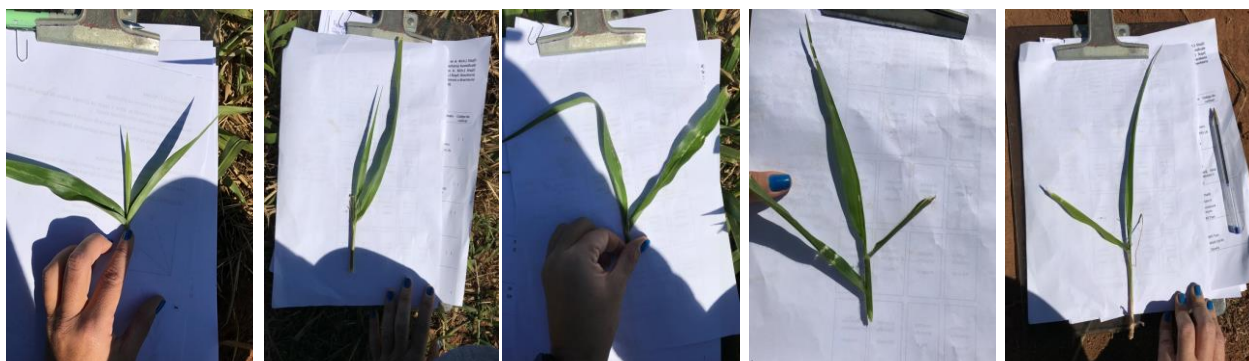
A)

B)

C)

D)

E)



**Figura 2.** Folha Bandeira: A) *Urochloa* híbrida Mavuno; B) *U.brizantha* cv. Xaraés; C) *U.brizantha* cv. Marandu; D) *U.brizantha* cv. Paiaguás; E) *U.brizantha* cv. Piatã.

A segunda etapa do presente trabalho realizou-se no dia 16 de agosto de 2021. Depois de aproximadamente um mês as cultivares desenvolveram-se um pouco mais sendo possível a identificação de mais atributos. Em visita a área do Sítio Universitário da UNICEP foram analisadas algumas características descritas na tabela de Descritores de Braquiária (Tabela 3) presente nas Instruções para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade de Cultivares de Braquiária do Sistema Nacional de Proteção de Cultivares (MAPA, 2021).

**Tabela 3.** Características observadas de acordo com as Instruções para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade de Cultivares de Braquiária (MAPA, 2021).

<b>Característica</b>		<b>Código para cada descrição</b>
<b>4.</b>	<b>MI Colmo: comprimento do entrenó</b>	
<b>(+)</b>		
<b>QN</b>	curto	3
	médio	5
	longo	7
<b>5.</b>	<b>MI Colmo: diâmetro</b>	
<b>(+)</b>		
<b>QN</b>	pequeno	1
	médio	2
	grande	3
<b>9.</b>	<b>MI Lâmina foliar: comprimento</b>	
<b>QN</b>	<b>(b)</b> curto	3
	médio	5
	longo	7

<b>10.</b>	<b>MI</b>	<b>Lâmina foliar: largura</b>	
<b>QN</b>	<b>(b)</b>	estreita	<b>3</b>
		média	<b>5</b>
		larga	<b>7</b>
<hr/>			
<b>20.</b>	<b>VG</b>	<b>Gluma: pigmentação antocianínica</b>	
<b>QN</b>	<b>(a)</b>	ausente ou muito fraca	<b>1</b>
		fraca	<b>3</b>
		média	<b>5</b>
		forte	<b>7</b>
<hr/>			

Das características observadas de acordo com a Tabela 3, foram obtidos os resultados apresentados na Tabela 4. O híbrido Mavuno e a cv. Marandu foram os que apresentaram variações no colmo principalmente no comprimento do entrenó. O diâmetro do colmo também variou bastante de uma cultivar para outra, sendo uma característica marcante na diferenciação das cultivares estudadas.

A lâmina foliar foi observada em comprimento e largura. As cultivares Xaraés, Paiguás e Piatã apresentaram comprimento longo, enquanto a cv. Marandu e o híbrido Mavuno, curto e médio, respectivamente. A largura variou nas cultivares Xaraés e Piatã, sendo larga e estreita, respectivamente (Figura 3). A pigmentação antocianínica da gluma foi a característica que mais se diferenciou de uma cultivar para outra, sendo que não foi possível ser analisada na cv. Xaraés e cv. Paiguás.

Valle et al. (2004) mostra em seu estudo que o capim Xaraés apresenta folhas largas, colmo pequeno assim como no presente trabalho. O capim Piatã também apresenta colmo fino segundo Valle (2007), mostrando assim veracidade dos dados encontrados neste estudo.

**Tabela 4.** Resultados adquiridos das características observadas de acordo com as Instruções para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade de Cultivares de Braquiária (MAPA, 2021).

Cultivares/ Híbrido*	Colmo: Comprimento do entrenó	Colmo: Diâmetro	Lâmina foliar: Comprimento	Lâmina foliar: Largura	Gluma: Pigmentação antocianínica
Mavuno*	Médio	Médio	Médio	Média	Forte
Xaraés	Curto	Pequeno	Longo	Larga	Não identificada
Marandu	Longo	Grande	Curto	Média	Média
Paiaguás	Curto	Grande	Longo	Média	Não identificada
Piatã	Curto	Pequeno	Longo	Estreita	Muito Fraca

A)

B)

C)

D)

E)



**Figura 3.** Lâmina Foliar: A) *Urochloa* híbrida Mavuno; B) *U.brizantha* cv. Xaraés; C) *U.brizantha* cv. Marandu; D) *U.brizantha* cv. Paiaguás; E) *U.brizantha* cv. Piatã.

A terceira etapa do presente trabalho realizou-se no dia 25 de outubro de 2021. Depois de pouco mais de dois meses as cultivares entraram na fase reprodutiva, sendo possível a análise dos atributos finais. Em visita a área do Sítio Universitário da UNICEP foram analisadas algumas características descritas na tabela de Descritores de Braquiária (Tabela 5) presente nas Instruções para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade de Cultivares de Braquiária do Sistema Nacional de Proteção de Cultivares (MAPA, 2021).

**Tabela 5.** Características observadas de acordo com as Instruções para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade de Cultivares de Braquiária (MAPA, 2021).

<b>Característica</b>		<b>Código para cada descrição</b>
<b>2.</b>	<b>MI Planta: altura</b>	
<b>(+)</b>		
<b>QN</b>	<b>(a)</b> baixa	3
	média	5
	alta	7
<b>3.</b>	<b>MI Estolão: comprimento do entrenó</b>	
<b>QN</b>	ausente ou muito curto	1
	curto	3
	médio	5
	longo	7
<b>14.</b>	<b>MI Inflorescência: comprimento da ráquis</b>	
<b>(+)</b>		
<b>QN</b>	<b>(a)</b> curto	3
	médio	5
	longo	7
<b>15.</b>	<b>VG Inflorescência: formato da ráquis na seção transversal</b>	
<b>(+)</b>		
<b>PQ</b>	<b>(a)</b> triangular	1
	alado	2
	crescente	3
<b>16.</b>	<b>MI Inflorescência: comprimento dos racemos basais</b>	
<b>(+)</b>		
<b>QN</b>	<b>(a)</b> curto	3
	médio	5
	longo	7

<b>17.</b>	<b>MI</b>	<b>Inflorescência: comprimento do pedúnculo</b>	
(+)			
<b>QN</b>	<b>(a)</b>	curto	3
		médio	5
		longo	7
<hr/>			
<b>18.</b>	<b>VG</b>	<b>Espiguetas: pubescência</b>	
<b>QN</b>	<b>(a)</b>	ausente ou muito esparsa	1
		esparsa	3
		média	5
		densa	7
<hr/>			
<b>19.</b>	<b>VG</b>	<b>Flor: cor do estigma</b>	
<b>PQ</b>		branca	1
		roxa clara	2
		roxa média	3
		roxa escura	4
<hr/>			
<b>21.</b>	<b>MG</b>	<b>Ciclo até o florescimento</b>	
(+)			
<b>QN</b>		precoce	3
		médio	5
		tardio	7
<hr/>			

Das características observadas de acordo com a Tabela 5, foram obtidos os resultados apresentados na Tabela 6. O porte das forrageiras estudadas variou de baixo a médio. O comprimento do entrenó no estolão para todas as Urochloas foi curto ou muito curto. Na cultivar Xaraés não foi possível a observação de inflorescência, assim sendo seu ciclo até a inflorescência pode ser considerado tardio (Tabela 6).

O capim Mavuno, a única planta híbrida do estudo em questão, apresentou o ciclo de desenvolvimento mais precoce se comparado às outras cultivares. A cultivar Piatã se diferenciou bastante nas características relacionadas à inflorescência apresentando o comprimento e formato da ráquis, médio e crescente, respectivamente.

Esta também apresentou pubescência ausente na espiguetta e sua flor é roxo médio, distinguindo-se das demais (Tabela 6).

O comprimento dos racemos basais mostrou-se ligeiramente diferenciado em todas as plantas, sendo médio para o híbrido Mavuno e a cultivar Piatã e longo para Marandu e Paiaguás. Já o comprimento do pedúnculo divergiu-se bastante de uma planta para outra, sendo longo para Marandu e Piatã, curto para Paiaguás e médio para o híbrido Mavuno (Figura 4). Valle et al. (2004) afirma em seu trabalho que o capim Xaraés apresenta ciclo tardio e altura média assim como constatado no presente trabalho.

Valle (2007) afirma também que há algumas semelhanças entre o capim Piatã e Marandú como perfilhamento aéreo. A inflorescência da Piatã é bastante característica, como também pode ser notado no presente trabalho em questão.

**Tabela 6.** Resultados adquiridos das características observadas de acordo com as Instruções para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade de Cultivares de Braquiária (MAPA, 2021).

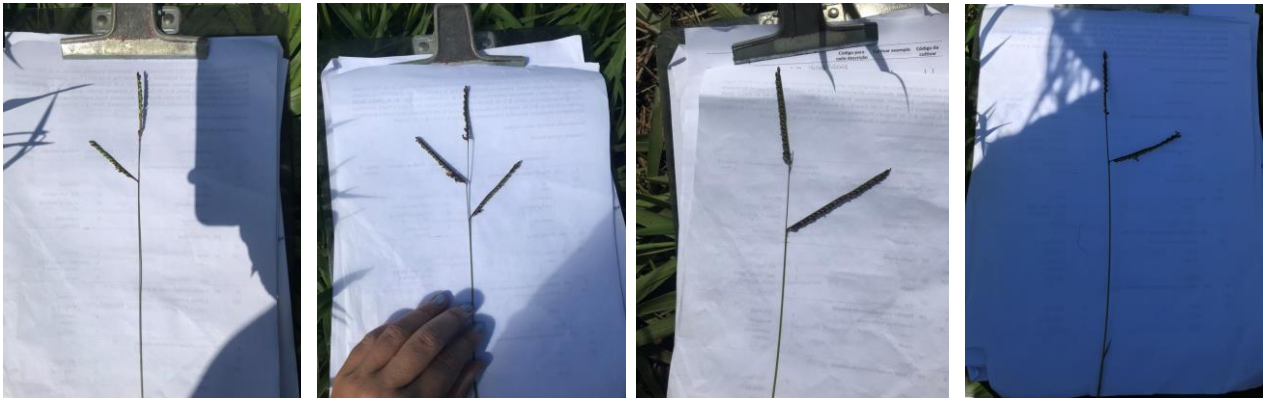
Cultivares/ Híbrido*	Altura	Estolão: Comprimento de entrenó	Inflorescência: Comprimento de ráquis	Inflorescência: Formato da ráquis na seção transversal	Inflorescência: Comprimento dos racemos basais	Inflorescência: Comprimento do pedúnculo	Espiguetta: Pubescência	Flor: Cor do estigma	Ciclo até o florescimento
Mavuno*	Média	Curto	Longo	Alado	Médio	Médio	Média	Roxa escura	Precoce
Xaraés	Média	Muito Curto	-	-	-	-	-	-	Tardio
Marandu	Baixa	Curto	Longo	Alado	Longo	Longo	Esparsa	Roxa escura	Médio
Paiaguás	Baixa	Curto	Longo	Alado	Longo	Curto	Esparsa	Roxa escura	Médio
Piatã	Média	Muito Curto	Médio	Crescente	Médio	Longo	Ausente	Roxa média	Precoce

A)

B)

C)

D)



**Figura 4.** Inflorescência: A) *Urochloa* híbrida Mavuno; B) *U.brizantha* cv. Marandu; C) *U.brizantha* cv. Paiaguás; D) *U.brizantha* cv. Piatã.

## Conclusão

- A utilização das Instruções para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade de Cultivares de Braquiária do Sistema Nacional de Proteção de Cultivares (MAPA, 2021) auxilia de forma relevante a identificação das cultivares híbridos do gênero *Urochloa*
- As cultivares e o híbrido estudados apresentaram um ciclo de crescimento bastante divergente, isso provavelmente ocorre devido as características de herdabilidade variabilidade genética de cada genótipo.
- Para a agropecuária, o estudo de descritores mínimos permiti uma escolha mais específica da cultivar a ser utilizada, garantindo uma melhor adaptabilidade e produtividade da mesma.

*Minimum descriptors in cultivars of Urochloa brizantha and hybrid of Urochloa brizantha with Urochloa ruziziensis*

**ABSTRACT:** In Brazil, the most predominant cultivated pastures are of the *Urochloa* genus. This is used in breeding, rearing and fattening, mainly from cattle. The relevance of dry matter consumption as a forage quality component and the reason for animal production is well established. Therefore, the present work aims to analyze the minimum descriptors of the *Urochloa brizantha* cultivars and *Urochloa brizantha* with *Urochloa ruziziensis* hybrid cultivated in the municipality of São Carlos. The work in question was held at the University Site of UNICEP, located on Dr. Paulo Lauro Highway, SP-215, in São Carlos-SP. The experiment was installed using different *Urochloa brizantha* cultivars, among them: *U.brizantha* cv. Piatã, *U.brizantha* cv. Marandu, *U.brizantha* cv. Xaraés, *U.brizantha* cv. Paiaguás and hybrid Mavuno, from the cross between the species *U. ruziziensis* and *U. brizantha*. The identification and evaluation of the descriptors was based in the Instructions to perform the distinguishability, homogeneity and stability tests of the Brachiaria Cultivars of the Cultivars Protection National System, that has extreme relevance in the identification of different cultivars. Of the results obtained, the main highlight is the Xaraés grass, which has a late cycle. Mavuno grass has a very early cycle, significantly diverging from the question cultivars. All cultivars and the hybrid showed very particular characteristics, showing how genetic variability can influence it in a relevant way.

**KEYWORDS:** Forages; leaf blade; pubescence.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRINO, E.; NASCIMENTO JR., D.; MOSQUIM, P.R. Efeito da adubação nitrogenada e da frequência de corte na rebrotação da *Brachiaria brizantha* cv. Marandu. II. Características morfogênicas e estruturais. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL GRASSLANDECOPHYSIOLOGY AND GRAZINGECOLOGY, 1999, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1999. p.287-291.
- ALLISON, C.D. **Factors affecting forage intake by ruminants: a review.** J. Range Manag., 38(4):305-311. 1985.
- BALCH, C.C., CAMPLING, R.C. Regulation of voluntary intake in ruminants. **Nutr. Abstr. Rev.**, 32(3):669-686. 1962.
- BROWN, R.H.; BLASER, R.E. Leaf area index in pasture growth. **Herbage Abstracts**, v.38, n.1, p.1-9, 1968.
- BURNS, J.C, POND, K.R., FISHER, D.S. **Measurements of forage intake.** In: FAHEY JR., G.C. (Ed.) Forage quality evaluation and utilization. Madison: American Society of Agronomy/Crop Science Society of America/Soil Science Society of America. p.494-531. 1994.
- CAMPLING, R.C. Physical regulation of voluntary intake. In: PHILLIPSON, A.T. (Ed.) Physiology of digestion and metabolism in the ruminant. Newcastle upon Tyne: Oriel Press. p.226-234. 1970.
- COSGROVE, G.P. Grazing behaviour and forage intake. In INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON ANIMAL PRODUCTION UNDER GRAZING, 1997, Viçosa. **Anais...** Viçosa: UFV, 1997. p.59-80.
- CREMON, T. **Espaçamento entre faixas de árvores (Eucalyptus urophylla S. T. Blake) e suas interrelações com o acúmulo de forragem [Urochloa brizantha (Hochst. ex A.Rich.) Stapf cv. Xaraés], microclima e bem-estar animal.** 2013. 42f. Dissertação(Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS,2013.
- FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas forrageiras.** Viçosa: Editora UFV, 2010, v. 1, 153 p
- FREER, M. The control of food intake by grazing animals. In: MORLEY, F.H.W. (Ed.) **Grazing animals.** New York: Elsevier. p.105-124.1981.
- GUIMARÃES, L. E. **Aspectos ecológicos e produtividade em um sistema de integração lavoura-pecuária-florestal (ILPF) no Brasil Central.** 2015. Dissertação(Mestrado) – Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2015.
- MERTENS, D.R.. **Regulation of forage intake.** In: FAHEY JR., G.C. (Ed.) Forage quality evaluation and utilization. Madison: American Society of Agronomy/Crop Science Society of America/Soil Science Society of America. p.450-493. 1994

- MINSON, D.J.. **Forage in ruminant nutrition**. San Diego:Academic Press. 483p. 1990
- LIMA, C. L. D. de. **Estrutura do dossel e acúmulo de forragem dos capins piatã e marandu sob pastejo com ovinos**. 2013. 50f. Dissertação (Mestrado em Produção Animal) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Macaíba, RS. 2013.
- NABINGER, C.; PONTES, L.S. Morfogênese de plantas forrageiras e estrutura do pasto. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 38., 2001, Piracicaba. **Anais**. Piracicaba: SBZ, 2001. p.755-771.
- PARSONS, J. Spread of African tropical grasses to the American tropics. **Journal of Range Management**, Denver, v. 25, n. 1, p. 12-17, 1972.
- VALLE, C.B.; EUCLIDES, V.P.B.; PEREIRA, J.M.; VALÉRIO, J.R.; PAGLIARINI, M.S.; MACEDO, M.C.M.; et al., **O capim-Xaraés (*Brachiaria brizantha* cv. Xaraés) na diversificação das pastagens de braquiária**. Campo Grande. Embrapa Gado de Corte, 2004.
- WALDO, D.R. Effect of forage quality on intake and forage concentrate interactions. **J. Dairy Sci.**, 69(4):617-631. 1986.
- WILSON, J.R.; T' MANNETJE, L. Senescence, digestibility and carbohydrate content of buffelgrass and green panicle leaves in swards. **Australian Journal Agricultural Research**, v.29, p.503-519, 1978.